A incredulidade

digg

Após Moisés, o servo fiel em toda a casa de Deus (Hb 3:5), expor ao povo as palavras que Deus lhe havia anunciado "Agora, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos" (Ex 19:5), todo o povo a uma só voz respondeu: "Tudo o que o Senhor falou, **faremos**" (Ex 19:8). Um coração incrédulo propõe fazer tudo o que o Senhor ordena (Ex 19:8), porém, o que é agradável a Deus, não faz, ou seja, ouvir **(temer, crer)** a palavra de Deus (Is 66:4 ; Jr 32:40). Escolhem os seus próprios caminhos porque **tremem de medo** e rejeitam o Senhor (Ex 20:18 ; Is 66:3).

"Agora, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos" (Ex 19:5)

Após Moisés, o servo fiel em toda a casa de Deus (Hb 3:5), expor ao povo as palavras que Deus lhe havia anunciado "Agora, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos" (Ex 19:5), todo o povo a uma só voz respondeu: "Tudo o que o Senhor falou, **faremos**" (Ex 19:8).

A unanimidade do povo ao dizer: 'Tudo que o Senhor falou, faremos', demonstra espontaneidade, voluntariedade e disposição quanto a prestar um **serviço** a Deus.

A resposta dada pelo povo ao profeta Moisés ecoou ao longo dos séculos, e novamente foi repetida na presença do Messias, que como Filho sobre sua própria casa, foi fiel ao que O constituiu (Hb 3:2): "Disseram-lhe, pois: **Que faremos** para executarmos as obras de Deus?" (Jo 6:28).

Há um paralelo sem precedentes entre Moisés com o povo no deserto, e Jesus com o povo de Israel sob o domínio dos Romanos. Ambos, servos de Deus, aquele como servo e este como Filho (Hb 3:2 -6).

Este paralelo demonstra que Israel, como povo de Deus, em todos os tempos nunca confiou em Deus. Apesar de serem voluntariosos e dispostos a prestar **serviço** a Deus (Rm 10:2), sempre desprezaram os seus servos, e por último, lançaram mão do Filho (Mt 21:37- 39).

Recapitulemos alguns momentos históricos:

Logo após a travessia do mar vermelho, ao chegar em Mara, o povo de Israel murmurou contra Moisés, dizendo: "Que haveremos de beber?" (Ex 15:25). Por causa da murmuração do povo, Deus lhes deu estatutos e ordenanças com o objetivo de prová-los (Ex 15:25).

Pouco tempo depois, no deserto de Sim, o povo novamente murmurou contra Moisés e Arão (Ex 16:2), e Deus fez 'chover' carne e pão dos céus para prová-los, se seguiam a sua lei ou não (Ex 16:4 ; Dt 8:2).

A ordenança do Senhor não era difícil de realizar, pois bastava o povo crer na palavra do Senhor, atendo-se a colher uma porção do maná para cada dia, porém, não deram ouvidos a Moisés (Ex 16:20).

O povo no deserto viu e comeu o pão que Deus deu a comer, porém, não deu ouvidos à palavra de Deus, o verdadeiro pão que dá vida aos homens, e foram reprovados. A vida é proveniente da palavra de Deus (Dt 8:3), ou seja, não deriva dos sentidos (ver) ou da satisfação das necessidades física do homem (comer)(Ex 16:28). Por não confiarem em Deus, logo a seguir, tentaram ao Senhor em Redifim dizendo: "Está o Senhor no meio de nós, ou não?" (Ex 17:7).

Quando o povo chegou ao monte Sinai, Deus lhes disse: "Agora, se diligentemente **ouvirdes** a minha voz, e **guardardes** a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos" (Ex 19:5). O povo foi novamente instruído a ouvir a voz de Deus.

Naquele momento (agora) Deus estava estabelecendo uma aliança com base na Sua fidelidade, tendo como exigência somente o ouvir diligentemente à voz de Deus, ou seja, bastava confiar (ouvir), porém, o povo queria realizar algo (Ex 19:8).

Em seguida Deus anunciou a Moisés que viria em uma nuvem expessa para que o povo ouvisse quando Ele falasse com Moisés, para que cressem também em Moisés (Ex 19:9). Entretanto, quando Moisés levou o povo para fora do arraial e Deus começou a falar, o povo temeu e fugiu (Ex 20:18).

Apesar da voluntariedade e espontaneidade, o povo não atendeu a ordem divina: "Agora, **se diligentemente ouvirdes a minha voz**…" (Ex 19:5), rejeitaram a voz de Deus "Fala tu conosco, e ouviremos. Mas **não fale Deus conosco**…" (Ex 20:19), pois não confiavam em Deus que firmou a aliança "…para que não morramos" (Ex 20:19 ; Ex 19:5).

Não foi diferente à época de Cristo, pois o povo lia os escritos de Moisés, mas não criam em Deus (Jo 5:46 -47).

À semelhança dos milagres realizados no Egito para libertação do povo de Israel, Jesus operou muitos sinais miraculosos visando a libertação espiritual do povo.

Jesus atravessou o mar da Galiléia, e grande multidão O seguia por causa dos milagres (Jo 6:1). Ao ver a grande multidão que se aproximava, Jesus tinha um plano, porém, perguntou a Filipe: "Onde compraremos pão para toda essa gente?" (Jo 6:5).

Em seguida houve a multiplicação dos pães e peixes, e a multidão comeu carne e pão até estarem saciados, de modo semelhante ao povo que comeu carne e maná (pão) no deserto. Após o milagre foi recolhido doze cestos de pães que sobejaram (Jo 6:13).

A multidão viu o milagre realizado por Jesus e disseram: "Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo" (Jo 6:14). Ora, para o homem, um profeta verdadeiro é aquele que se ocupa das mazelas sócio-econômicas do povo. Se comer carne e pão a se fartar, a multidão procura fazer do profeta rei, porém, quando o profeta transmite a palavra de Deus, rejeitam-no.

Quando a multidão encontrou Jesus do outro lado do mar, ele alertou: "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos **dará**…" (Jo 6:27).

Diante da oferta de comida (vinho e leite) sem dinheiro e sem preço que o Filho do homem fez (Is 55:1), o povo fez a pergunta emblemática: "**Que faremos** para executar as obras de Deus?" (Jo 6:28). E Jesus respondeu: "**A obra de Deus é esta**: crede naquele que Ele enviou" (Jo 6:29).

Deus enviou o seu servo Moisés para que cressem e não creram. Enviou muitos outros profetas e continuaram não crendo. Por último, Deus enviou o Filho, e o povo permaneceu firme na incredulidade, não se demoveu de suas convicções: "Tudo que o Senhor falou, faremos" (Jo 6:28 ; Ex 19:8), e permaneceram longe do Senhor, por não ouvirem a Sua voz "O povo permaneceu de pé de longe, enquanto Moisés se chegou às densas trevas, onde Deus estava" (Ex 20:21).

Quando Jesus anunciou que a obra que Deus tem a realizar se vincula à sua Palavra, a multidão, como o

povo em Redifim, tentaram a Cristo dizendo: “Que sinais miraculosos, pois, fazes tu, para que **vejamos e creiamos** em ti? Que farás? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu” (Jo 6:30 -31).

O sinal miraculoso da multiplicação dos pães, que o povo viu e comeu, ficou no esquecimento. Com base em suas necessidades pessoais, tentaram a Cristo “Está o Senhor no meio de nós, ou não?” (Ex 17:7). Ver sinais miraculosos, comer carne e pão, ou beber água que sai da rocha em pleno deserto, não traz fé aos homens.

Enquanto buscavam saciedade, Jesus se apresentou como sendo o pão da vida. Jesus anunciou que, qualquer que vem (crê) até Ele, jamais terá fome ou sede. Qualquer que ficar de longe, mesmo que prestando serviço voluntariamente, e não der ouvido à palavra anunciada, não terá vida em si mesmo (Jo 6:53).

O povo não queria ouvir a palavra de Deus junto ao monte Sinai, e não deram ouvido ao que Cristo anunciava, porém, desejava ver sinais miraculosos como condição essencial para crerem.

Deus providenciou o Verbo encarnado porque o povo exigia ‘ver’. Deus providenciou a Pedra Angular, o que é muito mais maravilhoso do que qualquer sinal miraculoso, e mesmo assim rejeitaram-no “Isto foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa **aos nossos olhos**?” (Mc 12:11 ; Sl 118:23).

Deus alertou para que o povo O ouvisse diligentemente, porém o povo exigia ver e queria fazer. A voluntariedade do povo em prestar serviço fez com que se afastasse do Deus vivo (Ex 19:8 ; Ex 20:18 ; Hb 3:12). O povo foi convidado a confiar (ouvir) no cuidado de Deus, o garantidor da aliança, mas pensaram que o ‘favor’ de Deus era a paga pelas suas realizações. Erraram em seus corações e não conheceram o caminho de Deus (Hb 3:10).

Por que Deus concitou o povo no deserto a ouvir? Porque a fé (confiança) e a vida (ouvir) vêm pela palavra de Deus “De sorte que **a fé** é pelo ouvir, e **o ouvir** pela palavra de Deus” (Rm 10:17). Só ouve a palavra de Deus aquele que tem vida, vida que é concedida através da palavra de Deus (Dt 8:3).

Jesus, por sua vez, convidou o povo a comer da sua carne e a beber do seu sangue, para que alcançassem vida “Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos” (Jo 6:53). Ora, a carne e o sangue de Cristo é verdadeiramente comida, e por isso ele concitou os seus ouvintes a trabalhar pela comida que permanece para a vida, ou seja, que cressem em seu nome (Jo 6:27).

Em todos os tempos Deus nunca desistiu da humanidade, visto que a mensagem é a mesma em todos os tempos: “Agora, se diligentemente **ouvirdes a minha voz**…” (Ex 19:5); “**Ouvi-me** atentamente, e comei o que é bom (…) **Inclinai os vossos ouvidos**, e vinde a mim, ouvi, e a vossa alma viverá” (IS 55:2 -3 ; Jo 6:63 e Hb 2:1).

Ora, ‘nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus’ (Mt 4:4), porque as palavras ditas por Cristo ‘… são espírito e vida’ (Jo 6:63).

Por que confiar? Porque a palavra de Deus não volta vazia. É a palavra de Deus que realiza tudo o que é aprazível a Deus (Is 55:11). Basta somente o homem comprar sem dinheiro e sem preço, ou seja, ouvir, que receberá as firmes beneficências prometidas a Davi, conforme a aliança que ele estabeleceu (Is 55:3).

Certa feita Jesus foi abordado por um homem de posição, e ao ouvi-lo dizer que fazia todas as coisas pertinentes à lei desde a sua mocidade, recebeu o seguinte alerta: “Ainda te falta uma coisa” (Lc18:22). O alerta de Jesus foi motivado pela convicção do homem “Todas essas coisas **tenho observado** desde a minha mocidade. Quando Jesus **ouviu isto**, disse-lhe: ‘Ainda te falta uma coisa’” (Lc 18:21 -22).

A fala do homem de posição reproduziu o mesmo pensamento do povo no deserto que pereceu e não entrou no descanso prometido por Deus (Hb 3:17)! Tanto o povo do deserto quanto o homem de posição estavam confiados em suas próprias realizações. Ele estava seguro de que realizava o necessário para ter

direito a vida eterna.

Este também era o entendimento dos escribas e fariseus, visto que sabiam os mandamentos de cor, não matavam, não roubavam, não adulteravam, não diziam falso testemunho, honravam pai e mãe, etc (Lc 18:11 compare Lc 18:20 -21), porém, faltava a todos uma única coisa: comprar sem dinheiro e sem preço, vinho e leite, ou seja: ouvir atentamente (Is 55:1).

Por descenderem da carne de Abraão, os fariseus estavam confiados na sua carne, ou seja, faziam dela a sua força (Jr 17:5 ; Fl 3:4). Honravam a Deus com os lábios, mas o coração apartava-se do Senhor (Jr 17:5 ; Is 29:13). O temor deles consiste em mandamentos de homens, pois não deram ouvido à palavra do Senhor "E farei com eles uma aliança eterna de não me desviar de fazer-lhes o bem; e porei **o meu temor** nos seus corações, para que nunca se apartem de mim" (Jr 32:40).

Na palavra de Deus (temor) há fidelidade perpétua, pois Ele estabeleceu uma aliança eterna "No temor do SENHOR há firme confiança e ele será um refúgio para seus filhos" (Pr 14:26). Mas, qualquer que não ouve a sua palavra, em vez de se refugiar, se lança da presença de Deus (Ex 20:18).
Deus falou ao povo de Israel através de profetas, mas nestes últimos dias falou ao seu povo através do Filho (Hb 1:1). A proposta é a mesma que foi apresentada no deserto: que o homem atente diligentemente para as coisas que já foram anunciadas (Hb 2:1 ; Ex 19:5).

O alerta do Espírito Santo é para que o homem ouça a sua voz (Hb 3:7), para que possa ter acesso ao descanso prometido (Hb 3:11 ; Sl 95:11). Sendo certo que, todos que crêem entram no descanso prometido, tal qual foi anunciado pelo Senhor (Hb 4:3).

Aquele que confia na palavra de Deus entra para o repouso do Senhor, e assim como o Senhor, descansa de suas obras (Hb 4:10). Passa a assentar (descanso) nas regiões celestiais em Cristo (Ef 2:6).

Enquanto os sacerdotes da antiga aliança não podiam assentar no tabernáculo porque o povo não quis ouvir a palavra de Deus, os sacerdotes da nova aliança estão descansados, pois estão assentados nas regiões celestiais em Cristo (1Pe 2:5).

Mas, qualquer que queira fazer alguma obra, não confia em Deus, que trabalha para aqueles que nele esperam "SENHOR, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras" (Is 26:12 ; Is 64:4). A paz e o descanso prometido decorrem das obras que Deus realiza-nos que crêem.

Como o povo de Israel recuou no monte Sinai e se pôs ao longe para não ouvir a palavra do Senhor, o escritor aos Hebreus concita aos cristãos a se achegarem com confiança diante do trono da graça (Hb 4:16).

Ora, o povo no deserto rejeitou ouvir a palavra de Deus, por isso ela foi impressa na pedra. Por não confiarem em Deus, a palavra de Deus que é viva e eficaz, rocha para quem confia, tornou-se pedra de tropeço para o povo de Israel (Rm 9:33).

A promessa de Deus é de salvação a todos que crêem. A única coisa que faz o homem afastar-se de Deus é o coração perverso herdado de Adão (Hb 3:12). O coração é perverso por causa da ofensa de Adão, e nomeado incrédulo, por não se aproximar do Deus vivo (Ef 4:18). Ao ouvir a mensagem do evangelho a ignorância é desfeita (Ef 4:21).

Qualquer que crê que, por intermédio de sua palavra Deus cria (Bara) um novo coração e renova o espírito do homem, certamente entrou para o descanso do Senhor (Sl 51:10).

No deserto, por meio da sua palavra, Deus daria ao povo um novo coração e um novo espírito, porém, por não darem ouvido à palavra (incredulidade), Deus imprimiu a sua palavra em uma pedra (2Co 3:3). Bastava o povo ouvir à voz de Deus, que Ele imprimiria sua Palavra em seus corações. Mas, como o povo não ouviu, Deus imprimiu sua palavra nas tabuas de pedra.

É necessário àquele que deseja a vida conscientizar-se de que as boas ou as más ações não mudam a

condição do homem diante de Deus. Em Adão todos pecaram, e não há diferença diante de Deus entre os pecadores: o melhor é um espinho, e o mais reto é uma sebe de espinhos! (Mq 7:4).

Quando o homem compreende que é impossível salvar-se por meio de suas ações, e refugia-se na palavra de Deus, então Deus realiza a sua obra (Jo 6:29). Para que Deus realize a sua obra no homem, basta dar ouvido à palavra, que é espírito e vida (Jo 6:63 ; 1Co 2:4). A obra que Deus realiza naqueles que ouvem a sua palavra (treme) é fazê-los nova criatura, o que torna as suas obras aceitáveis diante d'Ele "Porque a minha mão fez todas estas coisas, e assim todas elas foram feitas, diz o SENHOR; mas para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra" (Is 66:2).

Após anunciar no Sermão da Montanha que os pobres de espírito são bem-aventurados, Jesus concluiu o sermão dizendo: "Portanto todo aquele que ouve estas palavras e as pratica, será semelhante ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha" (Mt 7:24 ; 1Co 10:4 ; Rm 9:32 ; At 4:11 ; Dn 2:45 e Ex 20:25).

Ou seja, o Sermão da Montanha deriva da mensagem anunciada por Deus através de Isaias. O pobre de espírito é bem-aventurado porque ouve a palavra de Deus (Mt 5:3 ; Mt 7:24 e Is 66:2), porque come (treme) o que é bom (Is 55:2).

Quem ouve e pratica as palavras de Cristo é comparável ao homem prudente que edifica sua casa sobre a rocha. Quem ouve e pratica vê que quem edificou todas as coisas é Deus (Hb 3:4). É prudente pois sabe que está sobre edificado na pedra angular (Ef 2:20), como pedras vivas (1Pe 2:5).

Após crer na mensagem do evangelho, basta conservar firme a confiança e a glória da esperança (Hb 3:6 ; Hb 3:14). O temor (palavra) do Senhor deve estar no coração (Hb 4:1), pois as boas novas também foi anunciado ao povo de Israel no deserto, mas foram incrédulos (Hb 4:2).

E o que propõe um coração incrédulo? Propõe fazer tudo o que o Senhor ordena (Ex 19:8), porém, o que é agradável a Deus, não faz, ou seja, ouvir **(temer, crer)** a palavra de Deus (Is 66:4 ; Jr 32:40). Escolhem os seus próprios caminhos porque **tremem de medo** e rejeitam o Senhor (Ex 20:18 ; Is 66:3).